



Comércio da RMR cresce no primeiro trimestre e prenuncia um ano de bons resultados

Pontos a destacar

Março foi um mês de resultados muito positivos para o varejo da Região Metropolitana do Recife (RMR). Puxado pelo excelente desempenho das vendas de automóveis, o faturamento do comércio em geral cresceu 20,24% em relação a março de 2009 e 17,28% na comparação com fevereiro.

O bom desempenho no mês não se restringiu ao mercado automotivo. Todos os ramos que compõem o índice Fecomércio-PE cresceram na comparação com março do ano passado. Em relação a fevereiro livrarias e papelarias foi o único com variação negativa, o que não representa um mau resultado, sendo somente uma decorrência do ciclo dos seus negócios, que tem picos em janeiro e fevereiro.

Os bons indicadores do mês dão continuidade a uma forte recuperação do comércio varejista em relação ao início de 2009, afetado pela crise à época. No primeiro trimestre de 2010 as vendas acumuladas do comércio em geral cresceram 18,30% em relação ao mesmo período no ano anterior e mais de 5% se comparado com fevereiro, sob influência das vendas de automóveis, que aumentaram fortemente no ano em curso, especialmente em março, período final dos incentivos decorrentes da política de renúncia fiscal.

A massa salarial aumentou muito em março e no trimestre, acompanhando o desempenho das vendas. Em relação a fevereiro o aumento foi pequeno, mas na comparação com mesmo mês de 2009 aumentou cerca de 12%, quer se incluam ou não as concessionárias de veículos. No acumulado do ano os resultados são muitos semelhantes, também crescendo cerca de 12%.

O emprego no comércio tem refletido o bom desempenho das vendas. A queda de 1,5% sobre fevereiro representa somente a já esperada dispensa de uma parte da mão de obra temporária contratada no final do ano. Na comparação com março do ano passado registrou-se um crescimento de cerca de 5%. No acumulado do trimestre houve um aumento de cerca de 6,5%, em parte decorrente da absorção de grande parte da mão de obra contratada para o fim do ano.

Esses bons resultados deixam claro que o varejo no primeiro trimestre de 2010 superou completamente as dificuldades registradas no início de 2009, aumentando seu faturamento, a massa salarial e o emprego, sinalizando mais um ano de forte crescimento.

PROGNÓSTICO

O aumento de preços no primeiro trimestre de 2010 alcançou 2,06%. Como o centro da meta inflacionária é 4,5% no ano, um aumento da taxa básica da SELIC na próxima reunião do COPOM é praticamente certo. É muito provável que os juros subam 0,75, que é a aposta dominante no mercado, no momento.

Confirmada a perspectiva de crescimento do PIB superior a 5,5% em 2010, os preços continuarão a ser pressionados durante o ano, de modo que o aumento dos juros deve continuar nas reuniões seguintes, até que as pressões inflacionárias se estabilizem. É provável que o ano se encerre com uma taxa SELIC próxima a 12%, muito superior aos atuais 8,75%. O acréscimo da taxa SELIC deve levar ao aumento dos juros ao consumidor e a uma redução do atual ritmo das vendas do comércio.

Deve crescer-se ao aumento dos juros o fim da política de renúncia fiscal, de modo que embora alto o crescimento no primeiro semestre deverá ser um pouco menor do que o registrado no primeiro trimestre. Todavia a perspectiva é de mais um ano de boas vendas no varejo e a nossa previsão é que em 2010 aumentem mais de 10%.

DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

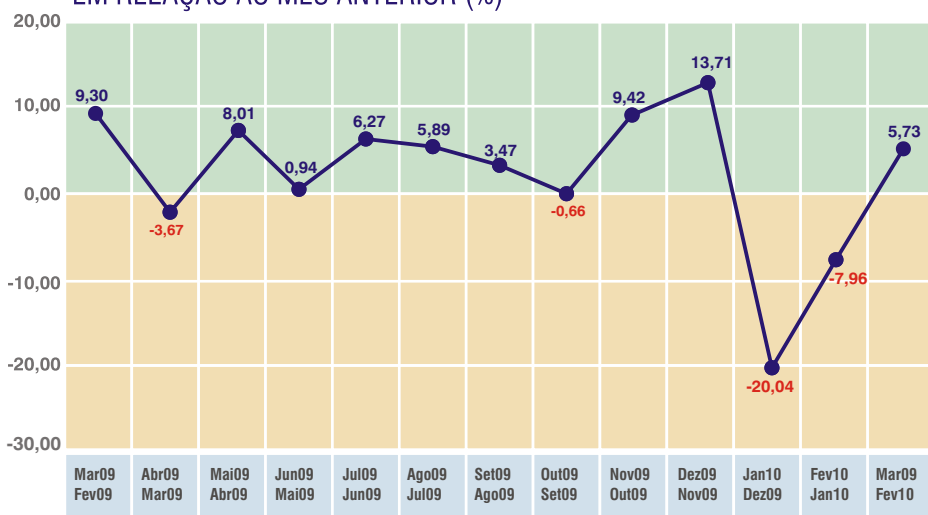
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	mar/2010 fev/2010	mar/2010 mar/2009	jan-mar/2010 jan-mar/2009	mar/2010 fev/2010	mar/2010 mar/2009	jan-mar/2010 jan-mar/2009	mar/2010 fev/2010	mar/2010 mar/2009	jan-mar/2010 jan-mar/2009
COMÉRCIO EM GERAL	5,73	20,24	18,30	0,21	12,24	12,70	-1,52	5,46	6,50
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	4,95	17,28	14,64	0,40	11,56	12,22	-1,55	5,18	6,33
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	11,72	20,06	22,53	-1,24	8,29	10,28	0,32	4,32	6,89
Móveis e Decorações	15,93	22,82	10,28	-0,88	6,13	9,40	5,57	5,04	3,77
Lojas de Utilidades Domésticas	0,82	28,26	23,99	-1,23	16,75	17,48	-2,28	6,64	10,70
Cine-foto-som e Óticas	20,56	4,33	13,81	-1,40	-3,19	-2,29	-0,26	-5,37	-5,02
Informática	20,44	17,63	27,12	-1,26	10,16	13,71	1,13	8,61	13,72
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-17,03	14,22	15,69	-2,50	10,53	10,01	-5,48	0,83	2,74
Vestuário	4,49	9,50	13,09	-1,14	4,90	3,70	-0,81	-3,17	-4,79
Tecidos	6,88	24,48	19,01	-3,44	10,50	15,23	-0,23	7,62	8,31
Calçados	0,13	21,86	28,83	6,89	20,36	12,55	-3,00	5,28	9,11
Livrarias e Papelarias	-43,62	3,09	6,85	-26,47	-6,81	9,36	-20,51	-5,44	0,56
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	7,50	14,54	10,23	0,23	4,83	9,23	0,53	2,87	3,05
Supermercados	7,87	9,13	8,38	-0,43	3,41	7,97	1,16	2,87	3,17
Farmácias e Perfumarias	4,21	10,72	7,19	1,63	18,74	18,95	-1,50	5,25	5,36
Combustíveis	7,90	17,46	11,49	0,05	0,71	6,33	1,05	1,85	1,98
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	8,17	31,04	33,26	-0,88	14,26	14,10	-0,30	7,49	7,36
Concessionárias de Veículos	8,54	31,76	34,44	-1,14	17,39	16,27	-1,19	8,67	8,56
Autopeças e Acessórios	5,34	25,49	24,96	0,01	4,77	7,22	1,31	5,49	5,29
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	14,64	19,81	14,70	4,51	20,67	18,70	-0,06	12,13	12,64

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

O índice mensal de vendas da Fecomércio-PE de março, comparado com fevereiro, registrou variação positiva no comércio em geral de 5,73%, e sem as concessionárias de veículos 4,95%. Pela primeira vez em 2010 a variação em relação ao mês anterior apresentou resultado ascendente, influenciado por um maior número de dias úteis, além de no mês anterior ter havido o carnaval. Em quase todos os segmentos pesquisados as variações percentuais foram positivas, principalmente em Materiais de Construção 14,64% e Bens Duráveis 11,72%. A exceção coube aos Semiduráveis -17,03%, sobretudo pelo desempenho do ramo de livrarias e papelarias -43,62%, que, de forma sazonal, tem suas vendas elevadas no início de cada ano. Por outro lado, destacam-se cine-foto-som e óticas e informática com alta de mais de 20% e móveis e decorações e materiais de construção com acréscimos próximos de 15%.

A massa de salários ficou praticamente estável: cresceu somente 0,21% no comércio em geral e 0,40% sem as concessionárias. Entretanto, ao avaliar o comportamento dos segmentos, verifica-se uma grande variabilidade, como nos casos de Materiais de Construção 4,51% e Bens Semiduráveis -2,50%. Nos ramos, em sua maioria houve resultados negativos,

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



sobretudo nas livrarias e papelarias -26,47%, refletindo, a dispensa de trabalhadores e a queda no faturamento.

O emprego registrou um recuo médio mensal no comércio de cerca de 1,5%. Considerando os segmentos, o comportamento da maioria foi praticamente estável, com extremos no Comércio Automotivo -0,30% e Não Duráveis

0,53%. Bens Semiduráveis com -5,48% foi o maior responsável pela magnitude do índice geral, atrelado ao enxugamento de pessoal das livrarias e papelarias (-20,51%). Outros ramos que também diminuíram significativamente foram calçados -3,00% e lojas de utilidades domésticas -2,28%. Em contraponto, o que esteve em melhor condição foi móveis e decorações com aumento de 5,57%.

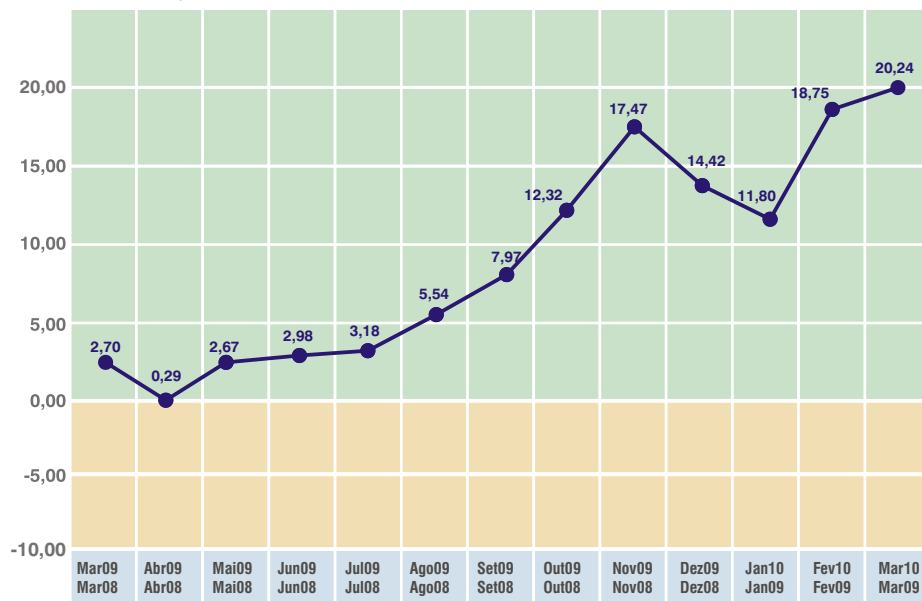
Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

Com alta de cerca de 20% em comparação com igual mês do ano passado, o varejo da RMR registra a maior variação para o mês de março em toda série histórica da pesquisa Fecomércio-PE. Esse aumento no volume de vendas está, em parte, associado à baixa base de comparação de 2009, decorrente da crise financeira internacional. Todos os segmentos do comércio levantados na pesquisa tiveram expansão no índice de vendas, destacando-se Comércio Automotivo 31,04%, Bens Duráveis 20,06% e Materiais de Construção 19,81%. Vale ressaltar que todos esses segmentos contaram com o apoio do governo federal para estimular a demanda, através da isenção de impostos. No que tange aos ramos, o mês de março também foi marcante, principalmente para as concessionárias de veículos 31,76%, seguindo a tendência em nível nacional, lojas de utilidades domésticas 28,26% e autopeças e acessórios 25,49%.

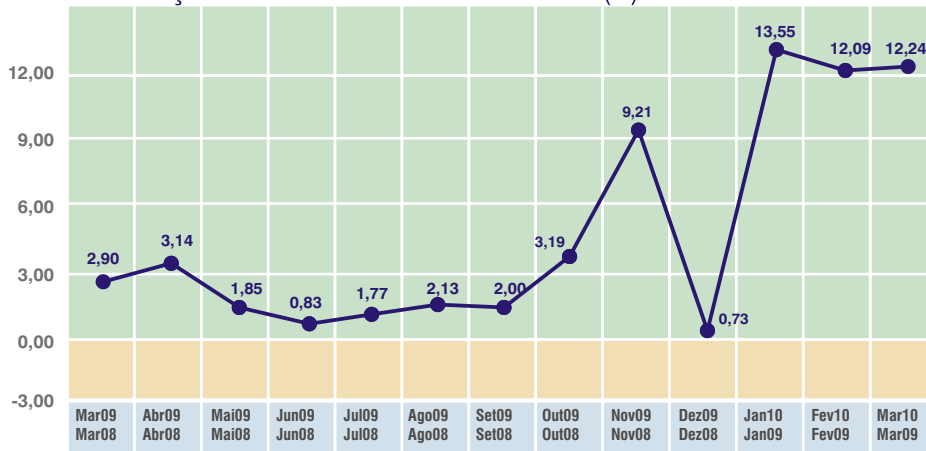
A variação no montante pago em salários em março acompanhou o acréscimo no faturamento, com a alta ficando em torno de 12% com ou sem as concessionárias. Nos segmentos, a melhor performance ficou com Materiais de Construção 20,67%, seguido por Comércio Automotivo 14,26%. Nos ramos de materiais de construção, calçados 20,36% e farmácias e perfumarias 18,74% tiveram os melhores retrospectos, enquanto, livrarias e papelarias -6,81% e cine-foto-som e óticas -3,19% foram os dois únicos com resultados negativos.

No indicador do emprego comparado com março de 2009, reflete-se o bom momento do varejo, com o índice variando cerca de 5,5%, quer se considere ou não as vendas de veículos. Nos segmentos, o setor de Materiais de Construção 12,13% foi o mais dinâmico, seguido por Comércio Automotivo 7,49% e Bens Duráveis 4,32%. Considerando os ramos, afóra os índices negativos de vestuário -3,17%, cine-foto-som e óticas -5,37% e livrarias e papelarias -5,44%, os melhores resultados ficaram com materiais de construção 12,13%, concessionárias de veículos 8,67% e informática 8,61%.

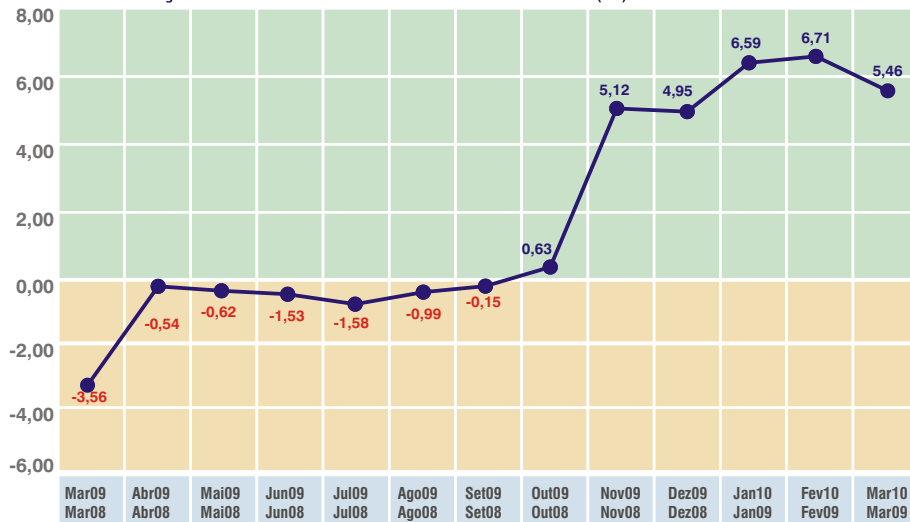
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



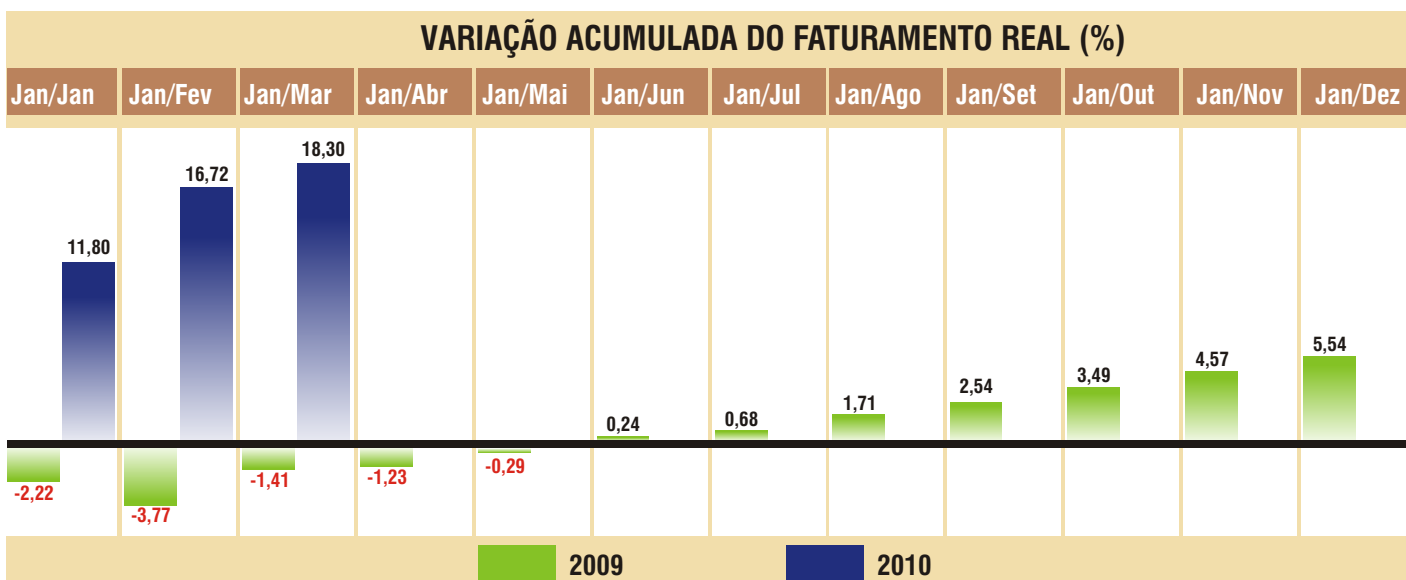
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior



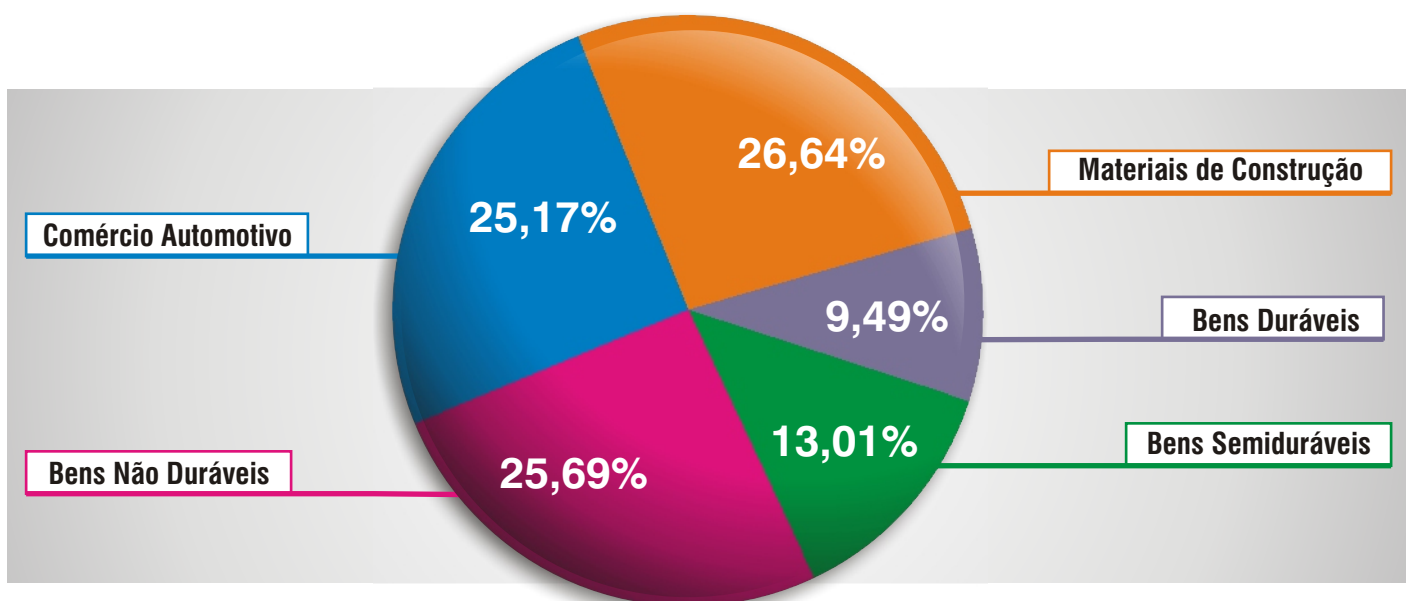
O primeiro trimestre de 2010 coloca em evidência o comportamento ascendente do varejo da RMR, cujo faturamento já registra um acréscimo de 18,30% no comércio em geral, e de 14,64% quando retiradas as concessionárias de veículos. A questão que se coloca daqui para frente é se esse crescimento irá se manter ou se sofrerá uma parada, já que muitos analistas de mercado enxergam que o consumo super aquecido deverá pressionar a inflação. Caso isto aconteça, o governo alterará para cima a taxa de juros básica da economia, onerando os juros e, por consequência, o crédito. Mas enquanto isso não é levado a efeito, todos os cinco segmentos acompanhados pela pesquisa Fecomércio-PE registraram alta, sendo o de Bens Não Duráveis 10,23% o de menor magnitude e o Comércio Automotivo 33,26% o de maior. Nos ramos, destacam-se as concessionárias de veículos 34,44%, calçados 28,83% e informática 27,12%.

A massa salarial na RMR também apresentou excelente resultado no trimestre, crescendo cerca de 12% tanto com ou sem as

concessionárias. Todos os segmentos apresentaram índices de variação positivos, com Materiais de Construção 18,70% e Comércio Automotivo 14,10% ficando acima da média do comércio. Nos ramos, com exceção de cine-foto-som e óticas -2,29% os demais tiveram acréscimo, destacando-se aqueles com mais de 15% como tecidos, concessionárias de veículos, lojas de utilidades domésticas, materiais de construção e farmácias e perfumarias.

O mercado de trabalho também continuou a apresentar bons resultados quando se compara ao ano passado, crescendo cerca de 6,5% no acumulado dos três primeiros meses de 2010. Em todos os segmentos pesquisados há crescimento do emprego, mas de forma mais evidente em Materiais de Construção 12,64%, seguido de Comércio Automotivo 7,36% e Bens Duráveis 6,89%. Nos ramos, descontando as variações negativas de cine-foto-som e óticas -5,02% e vestuário -4,79%, os demais mostraram acréscimo, principalmente nas lojas de utilidades domésticas 10,70%, materiais de construção 12,64% e informática 13,72%.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - MARÇO / 2010



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Presidente - Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e
Luiz Kehrle
Pesquisadores: Adriana Mendes e Julyan Lins

Tiragem: 500 Exemplares
Projeto Gráfico: André Marinho

